

Uma selfie do planeta Terra, feita de muito, muito longe

Categories : [Geonotícia](#)

A atual encarnação deste blog está prestes a completar dois anos de existência. Ao longo desses quase 100 posts mostramos do [fogo dos vulcões](#) até o [gelo dos polos](#). De [tempestades de areia](#) até os mais [devastadores ciclones tropicais](#). Mostramos como a [presença do homem](#) modifica o planeta e como podem ser [belas as áreas](#) onde ele está (teoricamente) proibido de encostar o dedo.

Para contas essas histórias usamos desde fotos tiradas por astronautas a bordo da Estação Espacial Internacional até imagens capturadas por mergulhadores que nadavam com as tartarugas nos [recifes de coral na Austrália](#). Usamos dados captados por sensores a bordo dos vários satélites que documentam nosso planeta lá do alto: Landsat, Aqua, Terra, EO-1 e muitos outros.

Todas essas fotos, imagens e dados nos mostraram como o nosso planeta pode ser belo, e como ele é frágil, vítima de atrocidades ambientais e ameaças constantes como o [desmatamento](#), a [mineração](#) e as [mudanças climáticas](#).

Esta semana não teremos nenhuma imagem de satélite, nenhuma foto de astronauta, nenhuma animação feita a partir de dados. O autor de única imagem desta semana não tem nem muito tempo para olhar para o nosso planeta, mais ocupado em explorar um de nossos vizinhos. Mas no último dia 31 de janeiro ergueu uma de suas câmeras e olhou de volta para casa. Aproximadamente [160 milhões de quilômetros distantes](#) estávamos nós, apenas um pontinho quase imperceptível no céu de Marte.

Como o [pálido ponto azul de Carl Sagan](#), ou a imagem feita pela [sonda Cassini](#), esta foto feita pelo rover Curiosity serve para nos lembrar o quão insignificantes nós somos quando levamos em conta o tamanho do universo. De lá não é possível ver as florestas derrubadas, queimadas e degradadas. Os rombos abertos no solo para extrair petróleo, gás e minérios. Os efeitos das mudanças climáticas nos oceanos, nos polos, nos biomas, nada disso pode ser visto a partir do planeta vermelho. Mas a última coisa que devemos perder é a esperança de que nosso planeta ainda tem salvação. Afinal de contas, somos a mesma civilização que conseguiu colocar um robô na superfície de Marte. Repetindo: na superfície de Marte. Uma civilização que levantou um braço mecânico em outro planeta e fez uma selfie. Se fizemos isso, o resto devemos tirar de letra, certo?

Foto: NASA/JPL-Caltech/MSSS/TAMU

Leia também

[Nosso planeta visto de Saturno](#)

[Pálido ponto azul, nossa casa no espaço](#)

[A mais incrível imagem do nosso planeta](#)

[No Dia da Terra, os verdes vistos do espaço](#)

[A terrível beleza das tempestades de areia](#)

[O gelo e a neve ao redor do planeta](#)

[A presença do homem vista do espaço](#)

[A fúria dos vulcões vistos do espaço](#)

[As belas e ameaçadoras espirais dos ciclones tropicais](#)